

Pré-eclâmpsia: novo alvo da doença periodontal

Rosalinda Tanuri Zaninotto Venturim¹

1 - Especialista e Mestre em Periodontia; Profª das disciplinas de Periodontia e Odontogeriatría da Unoeste.

Correspondência:

E-mail: roeluzventurim@terra.com.br

Pesquisas têm apontado possíveis relações de risco existentes entre doença periodontal e complicações gestacionais, como nascimento de recém nascido de baixo peso, parto prematuro e pré-eclâmpsia, esta última traduzida por síndrome hipertensiva de frequente ocorrência na gravidez, que mais recentemente também passou a ser estudada como nova complicação obstétrica sofrida por gestantes portadoras de doença periodontal.

Segundo o Consenso do National High Blood Pressure Education Program (Programa Nacional de Ensino de Hipertensão Arterial), a pré-eclâmpsia acomete de 5 a 8% das gestantes, geralmente na primeira gestação e está relacionada à alta morbimortalidade materna e fetal. Gestantes que desenvolvem pré-eclâmpsia têm maior risco de morte e se por ventura ocorrer parto prematuro em decorrência de condições mórbidas maternas, essas mulheres terão maior risco de doença cardiovascular, além de prejuízos permanentes que poderão ser causados nas crianças, tais como alterações visuais, motoras e cognitivas, dentre outras.

Alguns estudos publicados recentemente relacionaram maior risco de desenvolvimento de pré-eclâmpsia em gestantes com periodontite, evidenciando que o elo de ligação entre complicações gestacionais e doença periodontal são as citocinas, mediadores químicos produzidos no sítio periodontal infectado e que a partir daí podem ser disseminados para o sangue da gestante, culminando com complicações obstétricas.

A possível conexão entre inflamação, pré-eclâmpsia e prematuridade, também tem sido estudada como interação genético-ambiental e tanto o gene materno quanto o

paterno estão diretamente envolvidos na pré-eclâmpsia. Conceitos atuais apontam que complicações gestacionais acontecem por questões multifatoriais e a doença periodontal pode ter aspecto importante em mulheres com determinado tipo de resposta imunológica.

Para a Academia Americana de Periodontia, todas as mulheres grávidas, ou que pretendem engravidar devem se submeter a exame bucal e medidas preventivas devem ser efetuadas, tais como exame clínico para identificação da presença ou não de doença periodontal, instruções de higiene oral e controle periódico do biofilme dental.

Infelizmente, ainda hoje, existem crenças e mitos de que o tratamento odontológico realizado durante a gestação prejudica o desenvolvimento do bebê, contribuindo para dificultar o cuidado com a saúde bucal da gestante e refletindo no desenvolvimento e nascimento da criança. Podemos constatar que na prática, ainda se tem muito que fazer para alcançarmos os países desenvolvidos, que criaram programas específicos para a saúde bucal de mulheres grávidas, com intenção de minimizar os efeitos exacerbadores da gestação sobre sua condição periodontal.

Uma vez que esforços combinados de equipes de saúde se fazem necessários, imprescindível seria, portanto, que todos abraçassemos essa causa!